

Governo deseja novos parâmetros para inflação

BRASÍLIA — Os técnicos do Ministério do Planejamento procuraram mostrar ontem, durante reuniões com a Chefe-Adjunta da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), economista Ana Maria Jul, que apesar de terem sido adotadas todas as medidas do receituário, a inflação brasileira não cedeu e já é praticamente impossível esperar que, este ano, o índice tenha o comportamento imaginado na última Carta de Intenções.

Nas conversas com Ana Maria Jul, que duraram todo o dia de ontem, foram discutidas exaustivamente as razões da persistência de elevadas taxas de inflação, apesar das rígidas políticas monetária e fiscal em execução. Do lado brasileiro foi expressa a convicção de que é necessário estabelecer novos parâmetros para a inflação média do ano e para a inflação acumulada até o final de dezembro, diante dos números dos primeiros cinco meses do ano.

A discussão sobre a inflação para este ano é de fundamental importância, porque serve de parâmetro para os principais indicadores econômicos utilizados pelo FMI, como metas da base monetária (emissão de moeda), crédito líquido interno, déficit do setor público e meios de pagamento (depósitos à vista nos bancos e dinheiro em poder do público). Com a mudança nas estimativas, certamente as metas de expansão de 50 por cento para a base monetária e para os meios de pagamentos serão revistas.

No Banco Central, a economista Ana Maria Jul já coletou informações sobre a execução dos orçamentos monetário e fiscal até o final de abril. Recebeu também um relatório sobre a situação do mercado financeiro, com posição de dois dias atrás, e outros relatórios sobre a situação do mercado financeiro, com posição de dois dias atrás, e outros relatórios sobre o comportamento do déficit do setor público.